

OS JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS LÓGICAS DO PENSAMENTO

Karina de Toledo Araújo (Mestranda)
Regina Pavanello (Orientadora)

RESUMO:

Este trabalho visa compreender, analisar e explicitar a relação entre o processo de ensino-aprendizagem dos jogos durante as aulas de Educação Física para alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental e o desenvolvimento das estruturas lógicas do pensamento. Entendemos que a Educação Física, enquanto área de conhecimento, tem como especificidade tratar dos temas da cultura corporal de movimento dentre os quais encontram-se os jogos. Defendemos a idéia de que, durante o processo de ensino e aprendizagem dos jogos, os alunos devem ter a possibilidade de reelaborar novos conhecimentos e, por meio de abstrações reflexivas, sejam reelaboradas ou elaboradas novas formas de pensar. Para tanto, acreditamos que, durante as aulas, os professores devem usar como referencial para seu trabalho a teoria psicogenética e a pedagogia construtivista.

Palavras-chave: Teoria Psicogenética. Jogos. Conflito Cognitivo. Educação Física.

Na última década do séc. XX, a Educação Física apontou para novas concepções a respeito da especificidade de sua área de conhecimento, de seus conteúdos e metodologias de ensino. Essas concepções foram discutidas e apresentadas por Soares et al (1992), Bracht (1999), Soares (1996) entre outros, e tratam dos objetos de conhecimentos próprios da Educação Física entendendo o movimento enquanto ação intencional e expressão de linguagem corporal dos temas da cultura corporal de movimento. Tais temas se apresentam como jogos, esportes, dança, ginástica, lutas.

A partir de nossa prática¹pedagógica, percebemos grandes dificuldades, por parte dos professores de Educação Física atuantes na Educação Básica, na seleção de conteúdos de ensino - em particular de jogos - na relação entre o ensino desses conteúdos com a determinação de objetivos e um referencial condizente com a abertura de possibilidades dos alunos de construir conhecimentos e elaborar novas formas de pensar e que fundamente o processo dinâmico e construtivo durante as aulas.

Percebemos que várias tentativas de mudanças, em relação aos objetivos referentes ao ensino da Educação Física, gerou uma lacuna entre os conteúdos, os objetivos, as metodologias propostas e as abordagens de ensino utilizadas pelos professores da área.

Consideramos, como Kunz (1999), ser evidente a responsabilidade e consciência, por parte dos professores de Educação Física, quanto ao estabelecimento dos objetivos para o trabalho com essa disciplina e para a priorização de métodos de ensino visando contemplá-los. Entendemos que a ausência de um referencial metodológico melhor definido, a abrangência e falta de clareza quanto à determinação dos objetos de ensino e de procedimentos de ensino adequados aos objetivos, prejudicam o desenrolar das aulas.

Durante aulas de Educação Física, o processo de ensino e aprendizagem deve oportunizar aos alunos a utilização da motricidade enquanto ação intencional, necessária

¹ Como supervisora de estágio do curso de licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina durante os anos de 2001 e 2002 e professora dessa disciplina na Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, foi possível perceber inúmeras vezes que a Educação Física desenvolvida na escola mostra clara e significativa divergência quanto aos pressupostos da educação escolar, a qual visa à formação e ao desenvolvimento integral do aluno, procurando proporcionar sua autonomia no processo de construção de conhecimentos.

e significativa durante a construção de conhecimento proporcionada pela interação sujeito-objeto. O ensino dos jogos nas aulas deve proporcionar ao aluno a aprendizagem por meio da abstração reflexiva, ou seja, deve-se dar a ele a oportunidade para ir além da inteligência prática sobre e por meio desse conteúdo, considerando-o como um conhecimento socialmente construído e historicamente contextualizado.

Por tanto, acreditamos que a prática de ensino do professor de Educação Física deve estar baseada na abordagem construtivista, a qual, para Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (2000, p.29) deriva das “teorias mediacionais”, particularmente da “psicologia genético-cognitiva”, que tem como principais teóricos Piaget, Bruner, Ausubel e Inhelder e se refere, principalmente, ao processo de equilibração ou reequilibração de estruturas do pensamento resultante de conflitos cognitivos. Assim, durante o ensino dos jogos precisam ser levadas em conta, a equilibração, a abstração reflexionante, a aprendizagem significativa e a tomada de consciência das ações por parte dos alunos.

É importante evidenciarmos que a abordagem proposta não desconsidera a importância do ensino da Educação Física voltado ao aprimoramento das habilidades psicomotoras e ao desenvolvimento das capacidades físicas, tão importantes no período de escolarização mas, introduz, junto a esse ensino, uma nova perspectiva no tocante da questão cognitiva. No que diz respeito às habilidades motoras, acrescentamos que: “O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados” (PCN, 1997, p.62).

O ensino dos jogos e a devida contextualização desses, devem criar condições para a construção ou a reconstrução de estruturas lógicas do pensamento, dado que, para Piaget (1978), é a modificação nas estruturas que caracteriza o desenvolvimento (modificação na forma do pensamento) e a aprendizagem (relação com o conteúdo). Toda aprendizagem tem como consequência a formação e a transformação das estruturas do pensamento, do desenvolvimento da lógica cognitiva.

De acordo com a teoria aqui defendida, durante o primeiro ciclo (1ª e 2ª séries) do Ensino Fundamental, as crianças estão passando, por um período de transição durante o processo de construção de estruturas intelectuais, em outras palavras, estarão transitando entre o período pré-operatório e o período operatório concreto. Nesse período de escolarização, observamos que uma grande parte dos professores de Educação Física selecionam os jogos como um dos conteúdos a serem trabalhados mais assiduamente durante as aulas.

A partir das considerações relatadas acima, acreditamos que os jogos podem ser analisados a partir de duas vertentes. A primeira, tem como fundamento a teoria do desenvolvimento cognitivo e a classificação dos jogos propostas por Piaget. Sendo assim, podemos considerar o jogo como uma atividade característica e necessária para a criança e presente durante todo o desenvolvimento do pensamento infantil, ou seja, o jogo evolui na criança como parte de seu desenvolvimento. Na segunda vertente, os jogos também podem ser entendidos como conteúdo das aulas, especificamente, de Educação Física. Neste sentido, o ensino dos jogos é um mecanismo de intervenção pedagógica que, entre outros objetivos, servem como uma possibilidade para o desenvolvimento do pensamento da criança.

Por essa razão, o professor precisa conhecer o processo de desenvolvimento das crianças e, especificamente, a evolução dos jogos durante este desenvolvimento, bem como deve analisar as categorias dos jogos tendo em vista a intervenção pedagógica. A partir daí é possível ao professor conduzir com propriedade o processo de aquisição e desenvolvimento dos diferentes aspectos do comportamento.

No entanto, é necessário que o desenvolvimento (equilíbrio) das estruturas cognitivas esteja num nível que possibilite a aprendizagem (assimilação e acomodação). O equilíbrio entre a assimilação do conteúdo e da acomodação do sujeito a esse conteúdo (resolução da situação), acarretará na construção ou na reelaboração de novas funções cognitivas, novas formas de pensar, novas estruturas serão formadas ou reformadas, ou seja, ocorrerá o desenvolvimento do pensamento.

Concordamos com Kunz (1999) quando este admite ser difícil discutir sobre a questão metodológica do ensino da Educação Física, mas, devemos nos preocupar, também, com questões mais próximas da prática pedagógica do cotidiano escolar, como por exemplo, a relação (inter-relações) entre a seleção de conteúdos, os objetivos das aulas e as decisões sobre a operacionalização de procedimentos de ensino.

Para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que as crianças sejam desafiadas a solucionar problemas ou enfrentar situações que necessitem de formas de pensar diferentes daquelas usadas até então. Um dos procedimentos de ensino que deve ser utilizado pelos professores, durante o trabalho com jogos nas aulas de Educação Física, é baseado no ensino por meio de resolução de problemas, pois acreditamos que ele possibilita de maneira eficaz o conflito cognitivo que, por sua vez, promove, nas estruturas cognitivas, desequilíbrios necessários para as transformações ou construções de formas de pensar diferentes e mais evoluídas do que as disponíveis até aquele momento.

Ao tratarmos dos jogos nas aulas de Educação Física, supomos que o problema provocador do conflito cognitivo pode derivar de situações diferentes. Alguns jogos são, eles próprios, tendo em vista suas características, fonte de problemas a serem resolvidos pelas crianças, isto porque, durante o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, são várias as novidades para as crianças dessa faixa etária trazidas pelos jogos.

Ott (2000) afirma que a solução de problemas provém da necessidade de determinado problema ser resolvido, por sua vez, a resolução só é possível quando o sujeito percebe a realidade e usa os conhecimentos disponíveis para recolher informações que lhe possibilite compreender a situação. Segundo a teoria piagetiana, acreditamos que a realidade verificável é assimilada pelo sujeito para que este se adapte a ela de maneira que resolva o problema apresentado.

Propomos aqui um ensino por meio de solução de problemas por entendermos ser ele uma das alternativas de ação pedagógica capaz de provocar o conflito cognitivo – desequilíbrio e contradição - e, conseqüentemente, a construção ou reconstrução de

formas ou estruturas de pensamento. O conflito cognitivo deve possibilitar a abertura de inúmeras possibilidades de resolução.

Durante o processo de solução de problemas é possibilitado aos sujeitos a utilização de diferentes domínios do comportamento (cognitivo, afetivo, motor, social) que servirão à observação, à análise e à reflexão do sujeito durante a construção de conhecimentos. Com isto, o conflito possibilita a passagem da experiência física (abstração empírica) para a experiência lógica, caracterizada pela abstração reflexiva.

Contudo, para que a aprendizagem dos jogos modifique as formas do pensamento dos alunos, acreditamos ser necessário que o professor de Educação Física fundamente sua metodologia de ensino na teoria construtivista e, que considere o ensino baseado na resolução de problemas como uma alternativa necessária quando se pretende propor situações as quais provocam conflitos cognitivos capazes de desequilibrar as estruturas do pensamento, de modo a favorecer a elaboração de outras, num nível acima das estruturas atuais.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino.** 4ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

KUNZ, Elenor. **A imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino.** Revista Motivivência, Florianópolis, ano XI, n. 13, 1999.

OTT, Margot Bertolucci. **Ensino por meio de solução de problemas.** In: CANDAU, Vera Maria (Org.). *A didática em questão.* 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética; Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas da epistemologia genética.** In: *Os Pensadores.* São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 10, n. 1, 1996.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.